

Leitura Interpretativa do Território_ *Aspectos Ambientais*

resíduos catadores nas ruas, gerando uma fonte de renda para eles.

Associguá

Quando foi aberto o aterro sanitário na cidade havia grupos de catadores que andavam pelas ruas e áreas de coleta de resíduos, com o objetivo de recolher, separar e vender o material reciclável, gerando uma renda básica para cerca de 40 famílias. Com a inauguração do novo ponto de coleta, estes foram colocados em diferentes programas de geração de renda, coordenados pela prefeitura.

Uma dessas iniciativas levou à criação da Associguá, a fim de oferecer aos catadores a oportunidade de continuar a tarefa anterior, mas em boas condições de trabalho. Atualmente, a associação é composta de 9 destes antigos



catadores que trabalham diariamente na separação, processamento e venda de material reciclado num espaço situado na região do Lar Paraná. Graças ao apoio do município, bem como da Ação Social e Secretaria de Agricultura e Meio Ambiente, a associação dispõe de maquinário e o material lhes é fornecido pela empresa que faz a coleta de lixo na cidade.

O ponto fraco dessa associação é a lentidão na triagem e tratamento de resíduos, principalmente devido aos problemas de saúde dos trabalhadores, afetando as atividades realizadas pela associação. Para aumentar a produção e o ganho da associação, a Agenda 21 promoveu, em 2007, uma campanha para sensibilizar a opinião pública sobre a questão da reciclagem.

A Associguá tem, atualmente, uma capacidade operacional que pode dobrar o volume atual de sua produção, mas não atende a alguns requisitos. Isto se deve, principalmente, a dois

fatores: o primeiro é a falta de divulgação da iniciativa para a comunidade e da conscientização sobre a importância da reciclagem; e o segundo é devido ao tipo de contrato que o município estabeleceu com a empresa de coleta de resíduos. Enquanto o volume de resíduos recicláveis é remunerado sobre o desempenho do serviço, o de coleta de resíduos orgânicos é pago com base em toneladas acumuladas. Nessa lógica, a empresa de coleta de resíduos não se sente estimulada a promover e melhorar a coleta seletiva.

Resíduos Específicos

De acordo com a lei entrou em vigor em 2006, os resíduos médico-hospitalares devem ser recolhidos separadamente por empresas com licença apropriada para a coleta, transporte e descarte. A associação Associguá informa sobre a presença desse material nos resíduos coletados, indicando, portanto, uma falta de consciência da população sobre o tema.

Mesmo a coleta de pneus tem problemas, já que a empresa de coleta os deixa em uma área no aterro. Sendo armazenados a céu aberto, produzem não apenas problemas ambientais, mas se torna o lugar ideal para proliferação da dengue. É preciso um espaço coberto para o armazenamento temporário deste material, que, em seguida, devem ser transportados aos locais apropriados para serem tratados.



Leitura Interpretativa do Território_ *Aspectos Ambientais*

Além disso, durante os dias de referendo popular, verificou-se que a comunidade não conhece pontos de coleta de pilhas, baterias e lâmpadas, jogando-os no lixo comum.

Serviço de Coleta

De acordo com o levantamento realizado pela Agenda 21, em 2007, a maioria dos cidadãos estavam insatisfeitos com o serviço de coleta de lixo, tendo problemas na qualidade do serviço e em sua frequência. Estes problemas são encontrados principalmente nos subúrbios e áreas de difícil acesso, enquanto que no centro e em áreas com grande concentração de pessoas, como escolas, igrejas e hospitais, o serviço é mais frequente.



Em poucas palavras...

A temática ambiental em Campo Mourão é complexa e contraditória, e da leitura feita, emerge que a cidade está se conscientizando sobre a mesma de forma gradual, porém muitas vezes superficial.

Na análise confrontada com os dados obtidos pela Agenda 21, há uma falta de planejamento e uma gestão cuidadosa de espaços e equipamentos do município. Paralelamente a uma articulação de diferenciação de serviços, percebe-se a má gestão ou má concepção destes, limitando assim o potencial de utilização do mesmo. Deve-se destacar a metodologia de abordagem ao meio ambiente, tais como o desenvolvimento de processos para a inclusão das camadas mais vulneráveis da sociedade e as campanhas de sensibilização e informação de cidadania.



Leitura Interpretativa do Território_ Aspectos Socioeconômicos



Leitura Interpretativa

ASPECTOS SOCIOECONÔMICOS

Aulas e Palestras

A cidade de Campo Mourão foi fundada em 1947, em torno da atividade mineradora presente na área. Junto com a deterioração desta economia, na zona rural, inicialmente densamente povoada e composta de uma série de pequenas a médias propriedades, passa, ao longo de um período de 20 anos, por uma transformação radical de produção em monocultura (principalmente soja e trigo. Esta mudança resultou em uma redução significativa dos habitantes da área rural em favor de um crescimento mais ou menos constante da população urbana. Campo Mourão, que em 1960 tinha uma população de 140.000 habitantes, dos quais 80% fora do contexto urbano, passa, em 2010, para uma população de 87.194 habitantes, dos quais apenas

4.518 residentes na área rural. A população a partir de 2013 é estimada em 91.650 habitantes no total.

O uso do solo não urbanizado destina-se em 60% às culturas intensivas, em 20% à pecuária, 10% em mata nativa e os 10% restantes não é utilizado. Apesar do forte desenvolvimento do setor agrícola do alcance, o setor de comércio e serviços é atualmente o setor de maior relevância econômica, representando, em 2006, 46,79% do PIB, em comparação com 41,82% do setor secundário e 11,39% do setor primário. É importante notar que a oferta de emprego é uma variação substancial entre os três setores. Em 2006, em comparação com um aumento de um ponto percentual do PIB, o primário produziu 63 postos de trabalho, o secundário e terciário 55.264.

A situação do emprego é, de forma geral, em crescimento. Em 2010, de uma população total de 87.194 habitantes, 27.200 estavam ocupados, 46% a mais que em 2006. Destes, 80% apenas no setor de

serviços. Também em 2010, a população ativa (mais de 10 e menos de 65 anos) era de 43.152 pessoas, cerca de 50% do total, dos quais 54% são homens e 93% vivem em cidades.

A renda média per capita, que em 2000, era de R\$ 238,00, passou para R\$ 765,00 em 2010. Este dado é parte de uma distribuição extremamente desigual da riqueza, de fato, há um grupo de 20% da população que detém 62% da riqueza total.

A idade média da população é baixa devido tanto ao elevado número de filhos por família, como pela duração média da vida. Crianças e jovens até 19 anos representam 33,5% da população, a faixa entre 20 e 39anos, 32%, adultos de 40 a 59 anos, 23,9%, enquanto aqueles com mais de 60 são os restantes 10,3%. Em comparação com 2000, detecta-se uma diminuição no número de jovens e uma tendência crescente entre as pessoas acima dos 40 anos.

Estratégias

Política Urbana

Leitura Interpretativa do Território_ Aspectos Socioeconômicos

Visitas de Campo

Parque das Torres

O parque não desempenha um papel agregativo e social dentro da comunidade do bairro, além de não ser reconhecido como espaço de referência para a cidade. O estado de suas condições e a ausência completa de equipamentos desencoraja qualquer atividade recreativa e comprova uma falta de manutenção adequada. O parque representa um elemento crítico em um bairro que já manifesta problemas de degradação social. Nas imediações e no interior não existem atividades econômicas.

Parque do Lago

Identificado como uma área verde de referência a nível municipal. Frequentado pelos cidadãos dos arredores durante a semana, vê crescer exponencialmente o número de pessoas que o frequentam bem como sua área de abrangência, especialmente nos fins de semana. Além disso, as comodidades disponíveis permitem o desenvolvimento de diferentes atividades por todas as faixas etárias, em geral, em um bom nível de manutenção. A remodelação do parque tem desempenhado um papel de liderança na melhoria do bairro e envolve um círculo virtuoso de investimento para o cuidado das casas e do mobiliário urbano ao seu redor. Dentro de suas instalações, inicialmente projetadas para atender negócios (restaurante e bar),

e que após a transformação do parque como uma unidade de proteção integral foram suspensas, desempenham-se apenas atividades sociais (como reuniões dos escoteiros, por exemplo).

Aterro Sanitário

A empresa Seleta administra o aterro e também cuida do serviço de coleta de resíduos. A empresa e o aterro geram empregos e representam uma fonte de recursos para o tecido econômico da cidade. Além disso, desempenha uma atividade indispensável para a comunidade atingindo até mesmo as áreas mais marginais. Por outro lado, alguns episódios prolongados de mal funcionamento na fase final do tratamento e eliminação de resíduos, geram um problema de poluição de águas subterrâneas com efeitos adversos sobre a saúde dos cidadãos e da qualidade da produção agrícola das redondezas do aterro.

Fundação Educere

A fundação funciona como uma incubadora e promove o desenvolvimento socioeconômico da região. Promovido e financiado pela empresa Cristófoli, realiza diversas atividades na microrregião de Campo Mourão. É dada especial atenção aos jovens, a quem são oferecidos serviços de treinamento gratuito como a escola técnica com foco



Leitura Interpretativa do Território_ Aspectos Socioeconômicos



nas áreas de mecânica e eletrônica, que visa a criação de pessoal qualificado, e o ateliê de artes. Em seguida, é garantida assistência e apoio a diversas empresas incubadas, acompanhando-as nos estágios iniciais de crescimento, desde a criação do produto até sua fase de comercialização. Além do treinamento, também lida com o crescimento de novas empresas, funcionando como uma incubadora de empresas. Já são mais de quinze empresas incubadas e com histórias de sucesso, que foram financiadas e desenvolvidas nos espaços da fundação. As consequências para a sociedade e para o território são positivas e, não só afetam o surgimento de empregos, como a fundação, de fato, mantém laços e parcerias com diversas instituições, que reforçam este papel e criam uma rede de atores que facilitam a entrada de novas empresas no mercado.



Empresa Cristófoli Biossegurança

Líder do mercado nacional na produção e venda de autoclaves de mesa, atua há anos no campo da saúde, contribuindo para a *missão* da empresa e a realização de objetivos importantes, destinados a proteger o meio ambiente e aumentar o desenvolvimento socioeconômico do território em que se insere. A empresa desempenha um papel central em relação ao contexto, porque, além de ser um recurso fundamental para tomar o caminho de internacionalização do território, é uma entidade importante tanto para a criação de novas oportunidades de trabalho, bem como para o aumento de capacidades e treinamento de pessoal. Do ponto de vista social, a empresa é responsável pela organização e financiamento de atividades comunitárias de caráter lúdico, educativo e cultural, dentro e fora da empresa.

Associguá

A associação trabalha no campo da gestão de resíduos diferenciados, lidando com a separação e preparação do mesmo, antes de vendê-los para organizações que lidam com o processamento subsequente. Dentro da organização trabalham cerca de dez pessoas, a maioria mulheres, que já estavam realizando esta atividade em locais não adequados, como o antigo lixão da cidade, em condições totalmente irregulares e insalubres. A função que a associação desempenha é um papel estratégico tanto no aspecto benéfico no campo ambiental como para o desenvolvimento sócio econômico. Junto com o estabelecimento de um alicerce fundamental para a implementação de políticas transparentes sobre o meio ambiente e redução o uso de recursos primários para os processos de produção, conforma-se como uma nova entidade econômica, capaz de gerar emprego com melhores condições de trabalho para as pessoas desfavorecidas. O impacto nos âmbitos social e econômico é diferente e manifesta-se na criação de um ciclo de gestão de resíduos, a criação da economia a partir de materiais aparentemente sem valor comercial, eliminação de externalidades negativas dos processos de descarte inadequado, enriquecimento do trabalho de educação ambiental, criação de novos profissionais, na criação de uma nova realidade econômica formalizada e na criação de novos postos de trabalho, e por fim na dignificação e

Leitura Interpretativa do Território_ Aspectos Socioeconômicos

Favela Tilápia

Durante a visita à favela de Tilápia emergiram alguns aspectos peculiares da vida social da comunidade que ali vive. As casas, por exemplo, são ocupadas por famílias geralmente numerosas e heterogêneas, que consiste em um núcleo de pai, mãe e uma média de quatro filhos. Além disso, pode haver um ou dois parentes próximos, como jovens casais que ainda não são capazes de viver de forma

independente. A proximidade com a família é tido em alta consideração, tanto pelos seus laços estreitos, como pelos hábitos de gestão e controle comunitário da prole. As casas são construídas pelos próprios proprietários ou vizinhos, com materiais de baixa qualidade e/ou reciclados e, muitas famílias que ali vivem, o fazem há mais de uma geração (20-30 anos). É fortemente difundida a presença de animais de estimação e para consumo próprio, nota-se também a existência de hortas, porém com certa

esporadicidade. As casas são precárias e os animais vivem em estreito contato com o homem, as condições sanitárias da casa e do entorno imediato tem sérios problemas devido ao mau isolamento aos agentes climáticos e à exposição a infecções transmitidas por animais, sejam de estimação ou não. O bairro é submetido a controle sanitário, assim como toda a cidade, para impedir o desenvolvimento de focos de dengue e febre amarela, porém quase todos os entrevistados se queixam de terem sido vitimados por uma dessas condições, pelo menos uma vez na vida.

Além do espaço privado ao ar livre, usado como um ponto de encontro entre a família e os amigos, evidencia-se uma total ausência de espaços públicos onde desenvolver atividades de qualquer tipo, de grupo ou individual. Crianças até 4 ou 5 anos brincam em casa, enquanto os mais velhos vivem utilizam, principalmente, a rua ou as margens das lagoas. As mulheres se reúnem em casa ou na casa de parentes. A única área reconhecida como um espaço público por parte dos habitantes é, de fato, a igreja e seus arredores imediatos, que raramente desenvolve atividades de agregação comunitária. As áreas comuns atuais se reduzem às ruas e demonstram um crítico estado de abandono.

A maioria dos homens trabalha na cidade ou em municípios vizinhos, enquanto as mulheres são responsáveis pela administração do lar e cuidado dos animais. Algumas destas produzem, em pequena escala, trabalhos artesanais que vendem, por



Leitura Interpretativa do Território_ Aspectos Socioeconômicos



reabilitação social de uma população marginalizada. A atividade, ao demonstrar algumas limitações, facilmente superáveis relacionadas principalmente à organização e da estrutura organizacional, tem boas margens de crescimento econômico e ocupacional, especialmente se apoiada por um reforço de processos do tipo a montante e a jusante, como podem ser, por exemplo, os serviços de revenda direta de componentes eletrônicos e fortalecimento no serviço de coleta diferenciada de resíduos.

Coperesíduos

A cooperativa é uma das duas principais realidades urbanas que lidam com a separação e preparação de resíduos separados, coletados na montante do serviço público e que depois serão transferidos para outros componentes da cadeia de reciclagem. A atividade oferece um emprego estável para quinze funcionários, a maioria mulheres. A empresa se destaca por sua organização e gestão, graças à contribuição de algumas figuras externas mais capacitadas. Este é um ponto forte a partir do



qual se percorre um processo de melhoria contínua da eficiência. A existência de uma estrutura física adequada e projetada para abrigar grandes quantidades de material, a ausência de custos relacionados com a taxa de aluguel, a aquisição de equipamentos seja fornecidos por sujeitos externos como por esforços internos, representam verdadeiros ativos empresariais a partir dos quais, juntamente com a organização dos processos, descende a boa rentabilidade desta entidade econômica. O serviço de coleta previamente realizado por outros atores, e financiamento e das máquinas usadas, são apenas dois dos pontos em parcial deficiência onde se trabalhar para que se tenha um incremento das possibilidades de geração de emprego e de desenvolvimento da atividade econômica.

Leitura Interpretativa do Território_ Aspectos Socioeconômicos



conhecimento, para amigos e familiares, poucas são aquelas que têm um tipo de trabalho formal fora da favela. O nível de educação é variável, dependendo dos hábitos familiares, mas há casos problemáticos pontuais como crianças com dificuldades cognitivas, porém não "reconhecidos", o analfabetismo, a mortalidade infantil e até mães viciadas em drogas. Este problema, das drogas, é reconhecido como importante, mas marginal já que, algumas famílias, de algumas zonas da área, a consideraram totalmente ou satisfatoriamente segura. Algumas famílias afirmam pagar por segurança particular para controle noturno. O fornecimento de serviços mínimos (eletricidade, água e telefone) está garantido.

Muitos dos jovens entrevistados, especialmente os homens, têm expectativas claras de uma vida melhor, enquanto os adultos e as jovens mulheres assumem uma maior atitude de resignação. Nota-se uma total falta de iniciativa associativa entre os moradores.

Encontro com os Atores Locais

Do confronto com representações locais, Prefeitura, Câmara Municipal e Agenda 21, com os trabalhadores das áreas de assistência social e com cidadãos não residentes na favela Tilapia, tentou-se elaborar um quadro da área noroeste da cidade. A partir da discussão sobre a área da comunidade Tilapia, surgiu uma imagem não totalmente negativa nem incorreta, mas muito exagerada e estereotipada dos moradores da favela. As famílias são descritas como grandes e caracterizadas por um número de componentes de entre 2 e 9, com relações internas muito estreitas, onde a mulher desempenha um papel central na gestão e no suporte da família, inclusive economicamente, em muitos casos, em resposta à falta de confiança na figura masculina. Esta última problemática se junta a um fenômeno que é difícil de gerir, o vício em drogas e álcool, que, entre outras coisas, geram violência doméstica. Em relação ao nível de ocupação dos moradores da favela, segundo os participantes da conversa, não possuem um emprego estável e a faixa salarial é no médio-baixa.

As dificuldades econômicas levam muitas famílias a não serem capazes de cuidar de seus filhos, devido a necessidade de se trabalhar em período integral. Em resposta a esta situação, um papel importante é desempenhado pela escola e pelo Centro de Integração, a quem são confiadas as crianças durante todo o dia, porém esta função fica



Leitura Interpretativa do Território_ Aspectos Socioeconômicos



em aberto durante o fim de semana. O espírito comunitário presente desempenha um papel importante na construção da identidade do bairro, seja na possibilidade de ajuda mútua como em situações adversas.

Esta forte união coletiva, no entanto, não é reproduzido na criação de associações proativas de bairro, nem na promoção de atividades recreativas, mas é, na verdade, delegada exclusivamente ao papel desempenhado pela igreja e instituições municipais na área. Relata-se uma falta de espaço de agregação no bairro, associada a uma incapacidade de se usufruir de recursos naturais como o Rio Km 119 e seus arredores devido à poluição excessiva. Sobre a qualidade do espaço, privado e público, mostram uma percepção limitada de cuidados e manutenção. As atividades e serviços econômicos na área são escassos e nem sempre de fácil acesso.

Legislação e Políticas Públicas

O Estado intervém na assistência as classes desfavorecidas através de várias medidas, como a instalação das Unidades de Saúde, que oferecem serviços gratuitos para o tratamento e prevenção de doenças, ou os Centros de Integração, que oferece atividades para crianças e idosos durante a semana. A legislação sobre os menores é branda, a escolaridade, apesar de obrigatória por lei, precisa ser incentivada através de subsídios econômicos, como

o Bolsa Família, por exemplo. Já quanto a idade considerada apta para trabalhar, considera-se, em levantamentos censitários, a partir dos 10 anos, contra 16 anos na Europa. Isenção fiscal é fornecida para aqueles que vivem com recursos econômicos abaixo do rendimento mínimo. A seção mais pobre da população que reside muitas vezes nas áreas periurbanas irregulares, como é o caso da favela Tilápia, pode tirar proveito de programas como o Minha Casa Minha Vida que, com subsídio do governo, estimula a compra do primeiro imóvel. Encontra-se na população uma atitude pouco reativa em relação a possibilidade de melhorar suas condições de vida, principalmente devido a uma enraizada apatia e resignação, unidos ao costume com políticas assistencialistas generalizadas.

O que diz a Agenda 21

Geração de Emprego e Renda

A principal demanda da população, em termos de trabalho, é a falta de oportunidades de emprego, especialmente para pessoas sem qualificação profissional.

É necessário promover, através de políticas voltadas à criação de postos de trabalho, a criação e o fortalecimento de pequenas e médias empresas, especialmente no setor de tecnologia. Bem como levar em conta os projetos desenvolvidos por

Leitura Interpretativa do Território_ Aspectos Socioeconômicos

estudantes de universidades e escolas, na crença de que eles podem ajudar a desenvolvimento econômico da cidade.

Finalmente, os cidadãos enfatizam a importância da construção de uma maior qualificação profissional, através do aumento de cadeiras nos centros de formação, a descentralização dos cursos e a implementação de programas que visem a profissionalização.

Saúde

O sistema de saúde da cidade aparenta ter um bom nível, atendendo, inclusive, toda a região. Conta, atualmente, com 39 estabelecimentos sendo: um estatal, 16 municipais e 22 privados. Os serviços hospitalares oferecem uma ampla gama de especialidades e um bom número de leitos. Atualmente existem diversos programas ativos para diversas problemáticas na área da saúde:

- Programa Saúde Família
- Programa Saúde Bucal
- Programa Agente Comunitário de Saúde
- Planejamento Familiar
- Cegonha Feliz
- Gestação de Alto Risco
- DST's (HIV, AIDS)
- Redução de Danos
- Hipertensão e diabetes

A grande maioria da população consultada

reivindica uma maior rapidez no agendamento de consultas, visando uma maior eficiência que se poderia atingir com a informatização do sistema. Os cidadãos pedem também a ampliação de programas de prevenção, aumentando e melhorando a qualidade dos serviços sanitários, através do aumento dos componentes e o melhoramento da formação de todo o pessoal da saúde.

Assistência Social

Um problema importante de Campo Mourão são as desigualdades sociais, cuja realidade é favorecida por uma economia que não promove a inclusão social. De acordo com os dados do índice de GINI, que calcula o grau de desigualdade, a avaliação da cidade passou de 0,54 em 1991, para 0,57 no ano 2000. Pessoas abaixo da linha de pobreza são o 8.387, o que estimulou o Centro de Referência de



Leitura Interpretativa do Território_ Aspectos Socioeconômicos



Assistência Social a incluir 4.130 famílias carentes no programa Bolsa Família, do Governo Federal.

A política de assistência social do município tem como objetivos a prestação de serviços, programas e benefícios básicos de proteção social, contribuindo para a inclusão e equidade social, prestando atenção às realidades da família e categorias socialmente vulneráveis. Apesar disso, a população reclama do pequeno número de famílias que se enquadram em programas do governo, argumentando que muitas vezes permanecem excluídos crianças e jovens em situação de risco

social. Com relação a este segmento da população, é sugerido pelos moradores consultados pela Agenda 21, o aumento de programas de apoio psicológico, resultando em um aumento de funcionários da assistência social, acompanhada por uma melhoria na sua formação.

Além disso, a atenção foi colocada sobre a necessidade de reduzir a burocracia para a repartição dos benefícios decorrentes de programas de inclusão e, conseqüentemente, aumentar os controles sobre os requisitos para incluir também as famílias que não estão cientes da possibilidade de participar.

Por fim, sugere-se a possibilidade de integração em programas sociais do agente comunitário de saúde e o lançamento de campanhas de sensibilização sobre as responsabilidades sociais compartilhadas.

Os três eixos em que são os programas de ação são: de proteção básica, de proteção especial de média complexidade e de proteção especial de alta complexidade:

- *Eixo de proteção básica*: são considerados aqueles cujo objetivo é prevenir situações de risco através do desenvolvimento das potencialidades presentes no território e o reforço dos vínculos familiares e comunitários.

- *Eixo de proteção especial de média complexidade*: são aqueles reconhecidos como os que oferecem ajuda àqueles que sofreram com violência social, mas que tem possibilidade de receber apoio na própria casa.

- Eixo de proteção especial de alta complexidade: são aqueles que garantem proteção integral (abrigo, alimentação, higiene) a famílias ou pessoas que não podem mais ficar em casa.

Educação

O município de Campo Mourão deve ao âmbito da educação seu crescimento populacional, graças aos 26.488 estudantes, dos quais muitos vindos de fora, distribuídos em 105 unidades de ensino: 3.085 alunos de educação infantil, 13.739 no nível fundamental, 4.347 no nível médio e 5.317 no ensino superior. Os problemas com o abandono da escola por parte dos jovens são, normalmente, relacionados a razões como a gravidez, drogas, perda de interesse ou necessidade de trabalhar. Os habitantes consultados sobre o assunto visam promover campanhas de sensibilização que estimulem o número de jovens e adultos envolvidos em programas educacionais. Sugere-se também incentivar a formação continuada de professores, para criar uma relação mais próxima entre professores, famílias e centros de integração, a fim de auxiliar na formação do aluno de forma integral. Finalmente, recomenda-se prever o aumento da frequência escolar e maior controle de presença, para combater, através da educação, as situações de risco social. Além de proporcionar um incentivo para uma maior informatização e também a difusão do

Leitura Interpretativa do Território_ Aspectos Socioeconômicos

empreendedorismo desde cedo.

No que concerne às estruturas físicas, especialmente para escolas infantis, estes são escassos, sobretudo para atender às necessidades dos bairros mais afastados. Enquanto isso, a presença da Universidade Federal do Paraná Tecnologia oferece de educação de nível relacionada com as áreas técnicas, como por exemplo, engenharias, química e outras licenciaturas.

A Faculdade Estadual de Ciências e Letras de Campo Mourão (FECILCAM) tem 2.684 alunos distribuídos nos cursos de letras, geografia, matemática, economia e contabilidade, oferecendo também cursos de pós-graduação.

O Integrado, colégio e faculdade, nasceu em 1998 e tem 2.061 alunos que estudam em cursos de economia, agronomia, ciências biológicas, direito,

educação física, farmácia, medicina veterinária, educação e relações internacionais.

Turismo

Distante dos clássicos centros turísticos, Campo Mourão foi incluído na categoria de Município Turístico pelo Instituto Brasileiro de Turismo e foi, também, uma das primeiras cidades do Paraná a criar um Conselho Municipal de Turismo, com o objetivo de arrecadar fundos e desenvolver programas no setor. As principais atrações turísticas são: Parque Estadual Lago Azul, do Parque do Lago, a Catedral São José e a Estação Ecológica do Cerrado.

O Festival Nacional do Carneiro no Buraco acontece, normalmente, no mês de julho, e

transformou o prato típico de Campo Mourão em uma atração que trás à cidade cerca 150 mil pessoas, todo ano. Contemporaneamente, é realizada a Feira Agropecuária, Comercial e Industrial de Campo Mourão.

A grande festa de São José comemora o padroeiro da cidade, atraindo grandes audiências de toda a região para saborear a famosa costela de chão, no Centro de Espiritualidade Diocesana São José.

A Rota da Fé é parte do turismo religioso e sustentável organizada pela Fundação São José de Ciências Humanas e Religiosas, onde se visitam igrejas e saboreiam-se os produtos típicos dos lugares visitados.



Leitura Interpretativa do Território_ *Aspectos Socioeconômicos*

Em poucas palavras...

Os resultados saídos da análise têm proporcionaram uma visão clara mostrando a realidade de uma cidade em crescimento, com dinâmica econômica e social de mudança contínua. A pesquisa foi focada principalmente na favela Tilapia, mostrando como a percepção dos moradores da cidade é diferente da realidade em seu interior. Das mesas temáticas, de fato, surgiu uma visão muito mais negativa do que o encontro direto com os moradores e a visita à favela proporcionou. As visitas de campo aos parques indicaram como os espaços públicos são raramente usados, isso por causa da escassez quantitativa dos mesmos e pela falta de cuidado e gestão mais cuidadosa por parte do município. A estrutura econômica foi analisada em visitas de campo que mostraram uma falta de atividades comerciais, exceto em determinadas

áreas específicas. No entanto, existem realidades fortemente afirmadas, como a Cristófoli, que também opera no nível social, financiando a Educere, fundação que atua como uma incubadora e promove o desenvolvimento socioeconômico da região, além da associação e da cooperativa de reciclagem que estão ampliando e mudando substancialmente a cultura dos descartes, não mais tratados como lixo, mas como um recurso que pode ser reutilizado. O aspecto legislativo possui programas de ajuda às camadas mais vulneráveis, seja econômico como facilitações a serviços de base, reforçando um interesse real pela melhoria da qualidade de vida desta parte da sociedade.



Leitura Interpretativa do Território_ *Espaços Públicos*



ESPAÇOS PÚBLICOS

Aulas e Palestras

O desenvolvimento urbano da cidade de Campo Mourão seguiu trajetórias e dinâmicas determinadas pelos diferentes estágios de crescimento e mudanças econômicas pelos quais passou. O planejamento urbano tem dado maior atenção ao crescimento do tecido urbano, em função dos interesses do setor imobiliário, marginalizando a

criação e planejamento de espaços públicos como um elemento básico de integração e harmonização da sociedade.

Dependendo desses processos, a figura profissional tão importante quanto a do arquiteto e urbanista, limitou-se a ser relegado ao papel de mero executor e controlador (fiscalizador) de obras públicas, sem cobrir qualquer função nos processos de concepção e planejamento de espaços públicos.

Hoje, no entanto, a evolução das necessidades, da sociedade e da comunidade, lançou-se uma nova luz sobre o papel do arquiteto e

urbanista, que começa a estender sua função como uma figura de referência para a criação e transmissão de novos conceitos relacionados, não só à construção de novas estruturas, mas também à interação e ao desenvolvimento social.

De um modo paralelo, também as políticas públicas apenas recentemente passaram a dar e mais atenção ao significado e o potencial relacionado com a criação de espaços públicos. Em particular, esta tendência está dividida na identificação de dois protótipos, o primeiro resulta na criação de áreas verde para a conservação e estudo do patrimônio

Leitura Interpretativa do Território_ *Espaços Públicos*

natural, e o outro na criação de lugares para satisfazer as necessidades de carácter recreativo de cidadania. Um forte impulso para o estabelecimento da primeira vem também à disponibilidade de recursos públicos que são destinados para o seu estabelecimento, e que desempenhem um papel fundamental na determinação da escolha pelos *policy makers* da cidade.

Visitas de campo

A observação da realidade da cidade revelou a escassez de espaços públicos, atrelado a um carácter de uniformidade na tipologia dos mesmos, ainda que apresentando diferentes condições de manutenção e qualidade. Os espaços compartilhados

são representados, em sua maior parte, de espaços verdes e sempre rodeados pela natureza, com rios e mal estruturado, com poucos equipamentos e instalações, que minam o seu potencial multifuncional. Diferem, principalmente, não apenas pela na forma, extensão e sua localização estratégica no tecido urbano, mas também pelas condições de manutenção, que em alguns trechos mostram um maior cuidado e uso, relacionados diretamente com o contexto sócio- econômico que os rodeia. Alguns entraves burocráticos, a falta de um planejamento público forte, somado à falta de atenção por parte da comunidade mais próxima da área, são as variantes básicas que dão origem à usabilidade e valor de um espaço público.

Os valores intrínseco e extrínseco de um lugar não são apenas elementos de conotação do

sistema de pensamento de quem ali vive, mas são verdadeiras ferramentas de condicionamento da realidade circundante, capazes de gerar novas dinâmicas socioeconômicas de integração, comunicação e participação entre cidadãos, contribuindo diretamente para a reavaliação de uma área maior e efetivamente melhorando a qualidade de vida. Neste sentido, o Parque do Lago é o exemplo mais notável de como uma mudança em um espaço público, tornou-se o constituinte princípio vantajoso para a transformação de toda a área circundante, com valorização dos valores de propriedade e da qualidade de vida dos vizinhos, tornando-se um ponto de atração para toda a cidade.

Os mesmos potenciais são encontrados em outros pontos cruciais da cidade, tais como as margens do Rio 119 km e o Parque das Torres, cuja



Leitura Interpretativa do Território_ *Espaços Públicos*

importância estratégica é definida tanto por linhas de expansão que afetam a cidade como pela realidade social existente em suas imediações.

A existência de alguns exemplos virtuosos, que limitadamente afetam esses lugares, como a reabilitação de uma parte do curso do Rio km 119 por alguns moradores, com o objetivo de criar um espaço agradável e acolhedor, manifestam um importante ponto de partida para a construção de um modelo participativo na melhoria e gestão compartilhada da realidade degradada atual.

A escassez de espaços públicos estruturados, funcionais, bem organizados por parte do poder público, transmite as necessidades da população por lugares de uso compartilhado de áreas comuns improvisados, onde divertir-se e desenvolver atividades recreativas.



Um exemplo evidente é a apropriação das ruas por crianças e jovens, como a destinação de parte dos elementos naturais que, em virtude da qualidade de não rivalidade e exclusão, peculiares de um bem comum, assumem um valor maior e um diferente significado no contexto da vida comunitária.

Encontro com os Atores Locais

Um ponto de partida fundamental para a análise dos encontros com os atores é o fato de a percepção comum de pessoas, que indica uma falta de conscientização sobre o conceito de espaço público, resultaram confusos de um ponto de vista conceitual e daquilo que pode ser o mesmo, com refletindo sobre a apropriação e o uso de áreas

compartilhadas.

Deste ponto de vista, é difícil encontrar uma representação compartilhada em como tirar proveito de alguns lugares públicos existentes, de acordo com as necessidades específicas da comunidade e dos indivíduos.

A partir da leitura da realidade pode ser deduzida a instalação de um círculo vicioso em que, por um lado esta atitude afeta a falta de atenção sobre as condições estéticas e ambientais dos espaços públicos, e de outro criar uma dependência de outras instituições e locais físicos particulares, que variam de casas particulares a instituições religiosas.

Os reflexos no território destas condições sugerem um conjunto de atividades produtivas, econômicas, culturais, educativas, artísticas, recreativas, com o objetivo de crescimento integral seja de cada indivíduo como coletivamente, espalhando potencial já inerente ao contexto da análise.

A externalidade considerável deriva da escassez de locais públicos adequados para o progresso e o crescimento, quantitativo e qualitativo, das atividades realizadas por associações e entidades informais, que já trabalham sobre o ambiente de referência. Contribuindo, assim, para uma limitação dos meios de resolução de problemas sociais que afetam a coletividade, relacionados à degradação social e ambiental.

A falta de empoderamento dos atores locais bloqueia a criação de boas práticas ,que visam

Leitura Interpretativa do Território_ *Espaços Públicos*



resolver problemas locais, perdendo-se um recurso substancial, representado pelo patrimônio de conhecimento profundo de elementos básicos, dos quais se pode partir para implementar um processo de melhoramento efetivo da realidade.

O que diz a Agenda 21

Embora registrada a presença de uma série de instituições culturais, o acesso à população, especialmente a dos segmentos mais pobres, aos espaços públicos não parece justificada: os habitantes dos bairros mais desfavorecidos se queixam da ineficiência da comunicação relativa aos acontecimentos e da escassez de eventos gratuitos. Além disso, os jovens nessas áreas realçam a impossibilidade de ter acesso a cursos de instrumentos musicais, de dança e outras atividades culturais, porque estes estão muito distantes de suas residências.

Parece pesar sobre a acessibilidade à essas atividades o seu posicionamento, geralmente, no centro da cidade. Acaba por ser difícil de alcançar por jovens e crianças que não vivem nas proximidades: a população propõe a abertura de uma nova Casa da Cultura na região do Lar Paraná.

Da mesma forma, as iniciativas culturais públicas, que são feitas, principalmente, na praça principal do centro da cidade, não atendem aos segmentos mais pobres, dada a distância de seus

bairros, acaba sendo muito difícil sua participação.

Estes segmentos da população, de fato, propõe a descentralização de parte dessas atividades, retomando uma série de eventos culturais, recentemente interrompidos, que aconteciam no Parque do Lago e que, por acontecerem em horário oportuno, facilitava sua participação.

As instalações presentes na cidade, dedicadas a atividades culturais, são as seguintes:

Fundação Cultural de Campo Mourão – FUNDACAM

Fundada em 1987, desenvolve as políticas culturais de Campo Mourão, através da gestão de todas as instalações voltadas para difusão, produção e consumo de bens culturais.

Biblioteca Municipal Prof. Egydio Martello

Primeiro espaço público cultural na cidade, inaugurado em 1957, tem atualmente um acervo de cerca de 30 mil exemplares, entre livros, periódicos, vídeos, CDs, livros em braille e fotografias.

Casa da Cultura Thomaz Edson de Andrade Vieira

A Casa da Cultura, inaugurada em 1981, oferece inúmeras atividades culturais que vão desde a dança ao teatro.

Leitura Interpretativa do Território_ *Espaços Públicos*

Estação da Luz

Fundada em 2005, juntamente com o projeto de revitalização da Praça Getúlio Vargas, é a sede da Academia Mourãoense de Letras e abriga a sala da memória, o ponto comunidade, a sala de jogos, a sala do escritor e espaços para estudos e pesquisas.

Teatro Municipal

É a principal estrutura na qual acontecem expressões culturais e artísticas. A Agenda 21 observou que o prédio está precisando de reforma e ajustes estruturais, especialmente em termos de instalações. A maioria da população relata nunca ter frequentado o espaço.

Museu Municipal Deolindo Mendes Pereira

A atividade principal do museu era reconstruir a história de Campo Mourão através de registros escritos, orais, imagens e representações. Hoje, o museu, além de hospedar tal acervo, também oferece a oportunidade de realizar exposições temporárias. O interior é a sede da Associação de Pioneiros Mourãoenses (APIM), a Associação Amigos do Museu (Amim) e o Conselho Municipal do Patrimônio Cultural (Compac).

Conservatório Municipal de Música Prof. Leone de Biaggio

O conservatório, afiliado à Associação de Escolas de Música do Paraná, tem duas sedes na cidade: a Sede Histórica e a mais recente Casa da Música, no Jardim Araucária. Sua função é ofertar cursos gratuitos de música e canto.

Centro de Criatividade – Usina do Conhecimento (CECRIA)

Recentemente ampliado, o Cecria visa o desenvolvimento das artes plásticas, atividades folclóricas, expressões corporais e artesanato. O centro gerencia diversos espaços, entre os quais a

sala de exposições do Teatro Municipal, a Usina do Conhecimento e a Escola Municipal de Arte Circense e o Circo FUNDACAM.

Quanto aos locais de entretenimento da cidade, a Agenda 21 destaca claramente que são muito poucos os espaços concebidos e equipados para o lazer da população, tanto no que diz respeito às praças como aos parques.

Quanto às áreas verdes, os moradores manifestaram a necessidade de proteger as áreas de florestas que ainda existem no município, evitar a ocupação irregular de áreas de importância natural, o reflorestamento das margens do rio, melhorar a arborização pública e a reconversão áreas naturais degradadas.

Também se pede a pavimentação das estradas que ainda são de chão batido, para reformar



Leitura Interpretativa do Território_ *Espaços Públicos*

e melhorar toda a rede de calçadas, para escrever um plano para redutores de velocidade nas áreas mais frequentadas pela população, e pensar em uma rede de ciclovias ligando os parques, seja por dentro como por fora.

Esta visão é clara a partir da seguinte análise dos principais pontos de encontro e parques de Campo Mourão:

As Praças da Cidade

As principais praças da cidade são a Praça Getúlio Vargas e a Praça Bento Munhoz da Rocha Neto. A primeira parece ser, desde sempre, o principal espaço público da cidade, graças também ao projeto de reconstrução que a deu nova forma em 2004. Este projeto também criou uma grande área dedicada a eventos públicos organizados pela prefeitura. Quanto ao segundo lugar, verificou-se que é pouco utilizado devido à falta de segurança e iluminação insuficiente, que faz com que seja pouco atraente para a utilização noturna. As únicas atrações deste espaço público são uma quadra de vôlei e um café, razão pela qual os habitantes reivindicam uma revitalização geral da praça.

Em geral, todas as praças são percebidas como pouco atraentes, pouco seguras e inadequadas para serem desfrutadas por famílias. Além disso, os cidadãos se queixam da falta de um local público para levar as crianças para brincar. Reivindicam especialmente a instalação de *playgrounds*, melhor



manutenção e melhor iluminação, também para aumentar a segurança de todos os espaços públicos.

Parque Estadual Lago Azul

Localizado ao sul da cidade de Campo Mourão, o parque é uma unidade de conservação do estado criada em 1987. Apesar de sua beleza, é raramente usado por ser pouco conhecido. A área verde do parque, que foi destinada para uso público, é bastante degradada, é também considerado inseguro devido ao mau uso da estrutura que é feita por alguns usuários que costumam acender fogueiras e jogam lixo na área. Faltam também equipamentos que tornem o espaço agradável para o uso de todos os grupos etários. A área do lago e do próprio lago são mal utilizadas por residentes das propriedades limítrofes, que usam-no para uma variedade de atividades, incluindo esportes aquáticos. O uso

exclusivo levou a uma discussão com caráter consultivo sobre a possibilidade de toda a população poder acessar o lago. Descobriu-se também o problema da redução gradual do nível do lago, cujas causas são desconhecidas. Mas criam preocupações no que diz respeito à geração de energia, recebimento de turistas e do aproveitamento por todos.

Parque Municipal Joaquim Teodoro de Oliveira (Parque do Lago)

Mais conhecido como Parque do Lago, é uma unidade de conservação que integra o Sistema Nacional de Unidades de Conservação, no Estado do Paraná. Localizado no sul da cidade, é a sede do Centro de Referência em Educação Ambiental e Meio Ambiente e do Eco Museu, que tem o objetivo de promover atividades de educação ambiental com as redes escolares. Por enquanto seu funcionamento é escasso por falta de profissionais e de recursos. A boa oferta de eventos culturais nos primeiros anos, sofreu uma redução drástica como resultado de protestos de moradores da área. No momento, há problemas de manutenção e há necessidade de recuperação e reestruturação, especialmente o leito do rio, que sofre com o assoreamento. Sobre esta questão, há uma divisão entre, a população que quer um ambiente cuidado e artificial, e a comunidade científica que gostaria de manter o seu equilíbrio

Leitura Interpretativa do Território_ *Espaços Públicos*

natural, já que nas ilhas de depósitos que se formaram, desenvolveu-se uma vegetação natural que estimulou a presença de animais silvestres. Em 2007 foi criado, pelo Plano de Manejo do Parque, uma equipe técnica multidisciplinar, composta por representantes de várias instituições para lidar com a questão do assoreamento.

Estação Ecológica do Cerrado de Campo Mourão

Situada perto do aeroporto, tem um herbário e materiais para a pesquisa científica. Os mesmos gestores da estação reclamam do espaço limitado à sua disposição, o que resulta na erradicação de algumas espécies de plantas nativas.

Parque Municipal Parigot de Souza

Da consulta aos cidadãos, surgiu que, apesar de este parque estar provido com todo tipo de equipamento, estes, em geral, tem um alto nível de degradação e sofrem pela falta de cuidado por parte dos usuários. O principal problema é a falta de segurança social do parque confirmada pelas chamadas constantes à polícia que vêm da área.

Parque Municipal Galha Azul

O parque é percebido pelo público como um lugar não adequado para o lazer devido à falta de manutenção, de cercas e de estruturas para lazer e esporte. A população reclama, também, da presença de indivíduos que se apropriam do espaço em regime

de exclusividade e da presença de lixo dentro da área verde. Foi, além disso, detectada erosão devido à descarga de um dreno de água da chuva.

Parque das Torres

Embora o parque tenha sido concebido como um espaço público semelhante ao Parque do Lago, este novo projeto tem registado um total inadequação. A população reclama da falta de qualquer tipo de estrutura para atividades recreativas e esportivas, além da degradação devido à presença contínua de lama. Os habitantes do bairro exigem que se faça um projeto e que se revitalize a área, pensando, efetivamente, sobre as necessidades de entretenimento dos moradores.



Leitura Interpretativa do Território_ *Espaços Públicos*

Clubes Recreativos

Emerge claramente do diagnóstico da Agenda 21 que até mesmo as oportunidades de recreação privadas são muito limitadas. Na verdade, a cidade tem apenas dois clubes recreativos, dois cinemas e algumas associações recreativas de tipo “pós-trabalho”, vinculadas a empresas ou instituições públicas. A população queixa-se do declínio e encerramento de uma série de clubes recreativos que fizeram relativo sucesso em tempos passados, mas que não superaram as dificuldades financeiras, principalmente devido aos altos custos de manutenção. Eles também exigem a transformação nos terrenos do antigo Andorinha Praia Clube em parque e a reforma dos equipamentos esportivos presentes no local.

Esporte

A própria prefeitura admite que o município aparece de forma tímida e pouco relevante no cenário esportivo no Estado do Paraná, tendo posicionado suas equipes no topo dos campeonatos em muito poucas ocasiões.

A população atribui isso a decisão do governo de investir pouco ou nada nas atividades e equipamentos esportivos na cidade, exceto para os que são geridos pela FECAM (Fundação Esporte Campo Mourão), que, no entanto, são dirigidas

apenas ao final da população mais rica.

Os cidadãos sugerem a construção de instalações desportivas em todos os bairros da cidade que ainda não os tenham, até mesmo para dar mais oportunidade para os jovens desfavorecidos, que se encontram atualmente em situação de risco social. Os moradores reforçam que a construção de campos de futebol custa pouco e permite que as pessoas se socializem e se integrem, bem como proporcionar um local de lazer e esporte para as crianças.

Estádio Municipal Roberto Brzezinski

O estádio Roberto Brzezinski é o principal equipamento esportivo da cidade. Tem uma capacidade de 5.000 pessoas, 3.500 das quais podem se sentar nas arquibancadas. A gestão está a cargo da Fundação de Esportes de Campo Mourão (FECAM). O complexo esportivo também é equipado com uma pista de atletismo de dimensões regulamentares e do Parque Aquático Roberto Brzezinski, localizado em seu anexo, que oferece o acesso a uma piscina olímpica com arquibancada para 500 pessoas. A cidade também tem outras instalações esportivas menores, entre as quais mais dois estádios de futebol, um campo de futebol equipado, três academias de ginástica, duas quadras de areia, uma cancha de bocha e uma pista de skate.



Leitura Interpretativa do Território_ *Espaços Públicos*

Em poucas palavras...

A evolução histórica da cidade de Campo Mourão, com suas decisões estratégicas, tomadas em nível político e suas dinâmicas de desenvolvimento sociocultural, tem uma forte influência sobre a existência de espaços públicos, sua qualidade e a ideia que toda a comunidade local tem sobre estes.

A tendência a preferir os interesses do mercado imobiliário, o conceito de, basicamente, apenas dois protótipos de espaços públicos, ligados, um à preservação e estudo de áreas verdes protegidas, o outro para puramente como espaço para reuniões ou área de lazer, pouco estruturados e com poucos equipamentos, identificam limites estruturais para a valorização e fruição destes lugares públicos.

A necessidade da população por lugares para o compartilhamento de atividades coletivas heterogêneas, capazes de responder às necessidades e demandas, leva ao uso de improvisado de algumas áreas comuns, tais como as ruas ou parte das margens do Rio 119 km. Imaginar locais públicos adequados para o desenvolvimento de atividades por associações e entidades, que já operam no contexto informal, constitui uma alavanca para a resolução dos problemas socioeconômicos e ambientais que afetam os cidadãos.



Leitura Interpretativa do Território_ *Habitabilidade*



HABITABILIDADE

Aulas e Palestras

Como parte das aulas e palestras recebidas na cidade de Campo Mourão, compartilharam-se informações relevantes sobre favelização e o fenômeno desfavelização, este último em andamento. O surgimento de favelas na cidade está associado à migração que ocorreu a partir da década de 1960 por habitantes do campo para a cidade, devido a

progressiva mecanização da agricultura. Esta dinâmica de migração impactou diretamente o uso e apropriação do espaço pelos moradores da comunidade nas regiões em que se estabeleceram.

Desde a sua progressiva aparição na cidade, as favelas integram o tecido urbano e estão localizadas em áreas marginais, perto da margem de rios. Neste momento, se encontram em número reduzido, já que existe um gradual desfavelização promovido pela Prefeitura. O processo anterior implicou na transferência de várias comunidades de habitação social da cidade, mas não era de absoluta

conformidade. Foi observado que em alguns casos houve um retorno das famílias realocadas à área original de onde vieram, porque a transferência não observou qualquer metodologia para incorporar a comunidade no novo espaço.

A Favela Tilapia está localizada na faixa de proteção ambiental do Rio Km 119, contrariando a legislação brasileira (Código Florestal - Lei nº 12.651): isso não só implica uma situação de ilegalidade, mas também afeta a qualidade de vida dos moradores, devido aos perigos naturais de estar na proximidade de um curso d'água. Atualmente, a Prefeitura de Campo Mourão está promovendo, através da Agenda 21, um projeto de intervenção de "Reabilitação do Rio Km 119", que prevê a realocação da comunidade para um local seguro e digno, e uma posterior requalificação das margens do rio.

Deve-se ter em mente que só nos últimos tempos, o Brasil deu início a políticas inovadoras para o desenvolvimento local e sustentabilidade ambiental. Esta mudança é uma consequência direta da participação do país na Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, realizada no Rio de Janeiro em 1992 (*RIO+20*) e da assinatura de acordos internacionais produzidos naquela ocasião, como a "Declaração do Rio sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento", a "Convenção Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima" (*CQNUMC - Convenção Quadro das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas*) e da chamada "Agenda 21", uma ferramenta de planejamento participativo de

Leitura Interpretativa do Território_ *Habitabilidade*

políticas públicas.

A região do Paraná promove essas políticas para o desenvolvimento sustentável através da prossecução de um planejamento estratégico de longo prazo, que inclui projetos integrados multi-setoriais – com menor custo e impacto ambiental e social - projetados em uma abordagem participativa, para que a comunidade possa desempenhar um papel ativo na escolha do local de transformação . Além disso, supõe-se que a dimensão ambiental torna-se uma parte integrante da política urbana e, para tal efeito, prevê incentivos para a implementação de projetos visando o fortalecimento e crescimento das cidades de médio porte.

Na indústria da construção, esta escolha estratégica e a mudança de cultura que conduz, resultou no início de uma transformação do próprio processo de construção. Destacam-se:

- o nascimento de uma nova forma de social, empreendedorismo, baseada na tecnologia social (TS), uma metodologia que promove o envolvimento direto da comunidade na implementação de programas de transformação urbana. Consiste na aplicação de produtos, técnicas de construção e mão de obra local para realizar, graças a coordenação de técnicos especialistas, artefatos que podem ser facilmente replicado pela própria população, através da transferência de conhecimento e empowerment alcançados. Este método,

portanto, é capaz de promover o emprego, renda e inclusão social generalizada, numa perspectiva de desenvolvimento da comunidade, evitando-se a imposição de uma típica abordagem top-down, soluções projetuais impróprias e indesejadas pela população;

- a tendência de recorrer ao projeto bioclimático, com base na utilização de materiais naturais e tecnologias de construção adequados, pode-se reduzir as emissões de poluentes atmosféricos e, conseqüentemente, trazer melhoramentos na qualidade do ambiente, do bem-estar e da saúde das comunidades.

Em particular, entre os materiais e técnicas de construção típicos do Brasil, encontra-se uma de

melhor desempenho do ponto de vista da eficiência energética, tais como: "tijolo solo-cimento", obtido do endurecimento de uma mistura com água de concreto e terra em proporção 1:10 que é usado predominantemente para criar paredes; "tintas minerais" livre de formaldeído, portanto, não é prejudicial à saúde e recomendado como um material de acabamento para paredes internas; "painel cimento-madeira" composto de fibras de madeira (em quantidade variável de 10 a 70 %) e material inorgânico (em quantidade variável de 90 a 30%), cuja utilização, estendeu-se a todos os principais elementos arquitetônicos, recomenda-se por causa de seu bom desempenho no isolamento térmico; "telhados verdes extensivos" constituídos por uma camada de impermeabilização de manta PEAD, uma drenagem superior e um substrato de terra com uma



Leitura Interpretativa do Território_ *Habitabilidade*



espessura mínima de 10 centímetros, para plantas, decorativas ou não, capazes de compor um sistema suportado pela estrutura de cobertura, o que reduz a absorção de calor por radiação e neutraliza poluentes ambientais ; " tratamento de esgoto por Zonas de Raízes" constituído por uma fossa séptica e/ou um sistema de filtragem para o tratamento de resíduos sólidos orgânicos e de esgotos, evitando-se a contaminação da água e de lençóis freáticos; "Telha Fotovoltaica" tipo integrado na construção civil, para reduzir o impacto ambiental e estético.

Visitas de campo

A favela Tilápia está na área nordeste da cidade de Campo Mourão. O crescimento do assentamento é caracterizado por ter uma tendência paralela às margens do Rio 119 km, e aconteceu nas proximidades do mesmo, ao ponto de invadir a zona de amortecimento da margem natural.

O assentamento tem um uso designado exclusivamente residencial, com presença esporádica de algumas atividades informais no comércio, realizadas por alguns membros da comunidade em suas casas. Esta monofuncionalidade resulta em uma total ausência de espaços públicos, como praças e jardins e, em nível urbanístico, em uma malha fechada de lotes particulares, que se desenvolvem em adjacência e são determinados pela malha viária. Simbolicamente, a rua assume o valor de um lugar de agregação, embora a apropriação do espaço seja somente desfrutada pelas crianças. Espaços públicos com função social, como a igreja, o centro de integração social ou centro de saúde estão localizados na Villa Cândida, limítrofe à favela. Apesar da distância relativa, cumprem seu papel de abrangência social e de pontos de referência, inclusive para os moradores da Favela Tilápia.

O assentamento não está totalmente urbanizado. Estão garantidos os principais serviços básicos, tais como o fornecimento de água potável e eletricidade, bem como o serviço de coleta de

